



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

**“¡NO QUIERO MITOS!”
Religião e política em *El recurso del método*, de Alejo Carpentier**

Matheus Rocha Carvalho

RIO DE JANEIRO
2023

Matheus Rocha Carvalho
DRE: 120046996

“¡NO QUIERO MITOS!”
Religião e política em *El recurso del método*, de Alejo Carpentier

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção do título de licenciatura em letras, com habilitação em Português/Espanhol.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Labriola

RIO DE JANEIRO
2023

FOLHA DE AVALIAÇÃO

“¡NO QUIERO MITOS!”
Religião e política em *El recurso del método*, de Alejo Carpentier

Matheus Rocha Carvalho
DRE: 120046996

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Labriola

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção do título de licenciatura em letras, com habilitação em Português/Espanhol.

Data da avaliação: 05 de dezembro de 2023

Examinada por:

Prof. Dr. Rodrigo Labriola
UFRJ (Orientador)

NOTA:

Prof. Dr. Rafael Gutiérrez
UFRJ (Leitor Crítico)

NOTA:

MÉDIA FINAL:

Assinaturas dos avaliadores:

Rio de Janeiro
Dezembro de 2023

RESUMO

Este trabalho monográfico dedica-se à análise do livro *El recurso del método*, de Alejo Carpentier, com o intuito de desvendar a relação entre religião e política, especialmente persistente na América Latina. Inicialmente, contextualiza-se o cenário sociopolítico que contribuiu para a formação do subgênero "Romance do Ditador", ao passo que apresenta os conceitos teóricos fundamentais para compreender a complexidade dessa categoria literária específica. Utilizando a representação de Carpentier, o texto busca promover uma reflexão sobre a apropriação, pelo sistema político, da religião como instrumento de guerra, apelo populacional, controle das narrativas políticas e poder, proporcionando aos sujeitos políticos a ascensão política e o monopólio do poder.

Palavras-chave: Alejo Carpentier; Romances de ditadores; Religião; Política

RESUMEN

Este trabajo monográfico se dedica al análisis del libro *El recurso del método*, de Alejo Carpentier, con el objetivo de desentrañar la relación entre religión y política, especialmente persistente en América Latina. Inicialmente, se contextualiza el escenario sociopolítico que contribuyó a la formación del subgénero "Novela de Dictador", al mismo tiempo que presenta los conceptos teóricos fundamentales para comprender la complejidad de esta categoría literaria específica. Utilizando la representación de Carpentier, el texto busca promover una reflexión sobre la apropiación, por parte del sistema político, de la religión como instrumento de guerra, de apelación a la población, de control de las narrativas políticas y de poder, brindando a los actores políticos el ascenso político y el monopolio del poder.

Palabras clave: Alejo Carpentier; Novelas de dictadores; Religión; Política

Sumário

INTRODUÇÃO.....	7
1. OS ROMANCES DE DITADORES NA AMÉRICA LATINA.....	8
2. <i>EL RECURSO DEL MÉTODO</i> COMO ROMANCE DO DITADOR.....	14
3. RELIGIÃO E POLÍTICA.....	20
3.1. A RELIGIÃO COMO ARMA DE GUERRA	
3.2. A RELIGIÃO PARA O CONTROLE POLÍTICO	
3.3. A RELIGIÃO COMO MITIFICAÇÃO	
3.4. A RELIGIÃO COMO DIPLOMACIA	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
BIBLIOGRAFIA.....	31

INTRODUÇÃO

Este projeto se iniciou como uma reflexão acerca das questões sociopolíticas da religiosidade experimentadas no âmbito da literatura hispano-americana e tão presentes na matriz desta sociedade. Assim, em um primeiro momento, foi pensada uma abordagem de trabalho que relacionasse o impacto dos regimes ditatoriais e o vínculo entre o maravilhoso e a crença nas produções literárias da América Latina.

A partir disso, pensamos que poderia se estabelecer um contraponto entre as obras *El Reino de Este Mundo* e *El recurso del método* de Alejo Carpentier, uma vez que o autor cubano é reconhecido como um dos formuladores teóricos do “Realismo Maravilhoso” e especialista em explorar, em suas narrativas, os contextos históricos e as complexidades culturais que compõem as dinâmicas sociais e políticas da América Latina.

Dessa forma, considerando a capacidade do autor em aplicar eixos essenciais para a elaboração do trabalho, se optou por um planejamento em que se trabalharia a obra *El Reino de Este Mundo*, visando sua perspectiva fantástica baseada na crença no sobrenatural para relatar a história da independência do Haiti sob o olhar de um ex-escravo. Ao mesmo tempo, escolheu-se também *El recurso del método* com o objetivo de aproveitar as reflexões críticas das condutas da figura do ditador, representada pelo papel do Primeiro Magistrado, para descrever os comportamentos políticos e antidemocráticos cometidos no continente latino-americano em prol da manutenção do poder dos governos ditatoriais. Isso se dá com um paradigma nada ancorado nas crenças, certamente, mas precisamente no seu oposto: a racionalidade política maquiavélica.

No entanto, após a leitura dos livros e tomada de notas, decidiu-se prosseguir com apenas um dos livros, centrando-nos em *El recurso del método*, visto que se percebeu, a partir da pesquisa inicial, que a produção de um material extenso desse romance do ditador possibilitaria um estudo em profundidade, que poderia trazer resultados promissores ao se focalizar nos seguintes tópicos: os romances de ditadores na América Latina e a problemática de religião-política.

Assim, sentindo a necessidade de construir um trabalho coeso e detalhado, houve a percepção de que seria vital explicar a complexidade que o subgênero do “romance do ditador” demanda, e, em seguida, demonstrar os motivos que enquadram o *El recurso del método* como pertencente a esse subgênero literário. Posteriormente, ao final, pretende-se

apresentar e contextualizar o uso sociopolítico da religião e o cenário de formação desse mecanismo.

Portanto, o propósito inicial foi estabelecer noções prévias para possibilitar a compreensão e a análise das representações ficcionais-realistas dessa obra de Carpentier, que exemplifica o uso da religião como um dos recursos do método político de ascensão e monopólio do poder.

1. OS ROMANCES DE DITADORES NA AMÉRICA LATINA

O subgênero nomeado como “romance do ditador” alcançou o seu apogeu na América Latina em meados dos anos de 1970, com publicações de obras como *El recurso del método*, de Alejo Carpentier, *Yo el supremo*, de Augusto Roa Bastos e *El Otoño del Patriarca*, de García Márquez. Isso levou à apresentação de fatores que contribuíram para a sua proliferação no âmbito literário, de obras originais que evidenciam os primeiros traços desse subgênero e de um subsequente auge na composição literária com o surgimento de uma nova etapa na temática ditatorial.

Primeiramente, em relação à definição do “romance do ditador”, é necessário se atentar que, ao longo do tempo, os estudos literários sobre esse tópico se mantiveram em diálogo com diferentes interpretações acerca de sua classificação. Desse modo, apesar das opiniões divergentes, nesta pesquisa, se elabora uma linha de pensamento que busca apresentar as principais abrangências e possibilitar a identificação desse subsistema literário.

Assim, é preciso compreender que há um quadro de heterogeneidade quanto às definições e classificações desse subgênero. Essa dificuldade em alcançar uma homogeneidade e uma concordância unânime decorre da falta de estabilidade e da complexidade identitária produzida pela extensão temporal que essa prática literária abrange, e também pelo vasto conteúdo referencial que tange a realidade sociopolítica latino-americana, advinda dos eventos históricos de suas ditaduras, que levaram a uma prática literária extensa e diversa, repleta por matérias ideológicas, estéticas e usualmente diversificadas.

Isso posto, Carlos Plaza (2017) apresenta a sua perspectiva em relação aos fatores que contribuíram para a manutenção da falta de consenso no âmbito da crítica literária sobre o "romance do ditador". Nesse contexto, se destaca:

En mi opinión, una de las principales razones de esta falta de homogeneidad en las propuestas teórico-críticas, compendios clasificatorios y terminología utilizada es la inestable y compleja identidad de un subgénero novelesco concebido

fundamentalmente sobre la base de una supuesta esencialidad temática. No podría ser de otro modo si prestamos atención a la extensión temporal que comprende (más de siglo y medio de práctica novelesca) y la vastedad de la realidad referencial que refleja (las dictaduras latinoamericanas destacan tanto por su persistencia histórica como por su influencia global en todos los ámbitos de la realidad sociopolítica). La confluencia de tradiciones narrativas distintas que se agolpan en un subgénero de estas características, resultado lógico de la constante práctica literaria a lo largo de un prolongado período de tiempo –con variantes ideológicas, cambios estéticos y especificidades de los modos de producción y recepción propios de cada momento histórico–, caracterizan el perfil difuso e inevitablemente parcial de todo patrón genérico (PLAZA, 2017, p. 6).

Entretanto, é pertinente que se conheça o aspecto temático que foi determinante para a elaboração dessa congruência terminológica do “romance do ditador”, que integra as suas volumosas obras críticas, ainda que as reconheça como genéricas, simplistas e superficiais para abranger a sua pluralidade. Dessa maneira, se caracteriza o subgênero “romance do ditador” como uma composição literária latino-americana, em que se explora o elo entre o poder autoritário, a ditadura e a literatura, com a descrição do tema ditatorial dada pelo relato dos contextos históricos-sociais da América hispano-americana correspondentes aos períodos dos regimes ditatoriais.

Carlos Pacheco, em seu estudo literário *Narrativa de la dictadura y crítica literaria* (1987), demarcou os aspectos referenciais utilizados para qualificar as produções desse subgênero que permeou a esfera literária pan-americana do século XIX e XX. Logo, Pacheco determina, em suas observações, como principais pontos, que:

“del tema del dictador y la dictadura, la figura histórica y el sistema político engendrados por el monopolio del poder, como eje de un conjunto narrativo identificable, internamente coherente y poseedor de sus propias líneas de evolución” (PACHECO, 1987, p. 19).

Carlos Pacheco, em seu estudo literário *Narrativa de la dictadura y crítica literaria* (1987), demarcou os aspectos referenciais utilizados para qualificar as produções desse subgênero que permeou a esfera literária pan-americana do século XIX e XX. Logo, Pacheco determina, em suas observações, como principais pontos, que:

Contanto, é significativo ressaltar que as obras categorizadas como “romance do ditador” não se limitavam apenas às propriedades gerais de caráter temática, ainda que seja reconhecido a presença do poder dos regimes autoritários como uma particularidade que formou um enlace significativo entre tais composições. Dessa forma, com a disseminação de composições críticas, algo que vamos abordar com mais aprofundamento a seguir, se começou a assinalar a presença de outras particularidades estruturais pertencentes ao subgênero.

Plaza (2016) analisou minuciosamente o texto de Menton (1969) *La novela experimental y la república comprensiva de Hispanoamérica. Estudio analítico y comparativo de Nostromo, Le dictateur, Tirano Banderas y El Señor Presidente*, com o fim de demonstrar a existência de um espaço particular do “romantismo do ditador”:

En su opinión, estos autores, partiendo de su distanciamiento o incluso su «desconocimiento» de la realidad latinoamericana, intentaron sintetizar la heterogeneidad de todo un continente en un único espacio novelesco a través de la agrupación selectiva de elementos geográficos, históricos, biográficos, lingüísticos y culturales de varios países de la región. En Conrad no solo observa «la creación de un enorme cuadro que captará la esencia de Hispanoamérica», sino también «la presentación comprensiva de la historia» (234); Miomandre parte de un país reconocible, Nicaragua, pero la composición racial del país «da la impresión de un país comprensivo» (245) en una caricatura política con atmósfera de opère-bouffe y tono burlesco; por su parte, Tirano Banderas «luce un tono grotesco que concuerda más con el horror de la realidad» (249) y para Menton «a pesar de que los episodios revolucionarios deben sus orígenes a México, Valle-Inclán ni aun aquí pierde de vista su objeto primordial, que es la creación de un país comprensivo de Hispanoamérica» (255) (PLAZA, 2016, p. 24).

Além disso, se observa a existência de uma personificação dos ditadores latino-americanos nas narrativas ditatoriais por meio da referência feita à elaboração dos personagens que ilustraram essas tipologias históricas. Em razão disso, Plaza (2016) trouxe a exemplificação dessa representação através do trabalho de Juan Liscano (2000) *Sobre El Señor Presidente y otros temas de la dictadura*:

Liscano no solo reúne en su artículo tres obras que van a convertirse en referencia ineludible y punto de partida de un corpus de novelas pertenecientes al subgénero, sino que además realiza un perspicaz análisis comparativo, estudiando las distintas perspectivas desde las que sus autores elaboran artísticamente la figura del tirano y el contexto dictatorial en que se desarrolla la acción. Para Liscano los tres libros «son las hojas de un mismo retablo que cuenta las atrocidades de las tiranías hispanoamericanas» (793), y es en este punto de vista comparativo que intenta desvelar el parentesco entre obras que «no se destruyen una a otra al ser comparadas» (793), donde encontramos la novedad de su enfoque. Por otra parte, el crítico venezolano pone su atención sobre los rasgos con los que están representados los dictadores literarios e intenta relacionarlos con la tipología típica de mandatarios históricos hispanoamericanos, lo que le lleva a definir al personaje principal de Tirano Banderas como «un arquetipo de dictador salido de los mestizajes» (795), noción esta, la de arquetipo, que será profusamente utilizada por el discurso crítico posterior (PLAZA, 2016, p. 23).

Por fim, viabiliza-se o estabelecimento de um conjunto de marcas que aparecem recorrentemente em sua gama de publicações, denominadas como “romance do ditador”. Nessa série de características, inclui-se a relação do ditador com a palavra, uma intervenção estrangeira protagonizada pelo imperialismo americano, a mitificação das figuras dos ditadores e seus diversos métodos repressivos

Desse modo, é possível ver que esse subsistema literário não se restringe a se destacar somente pelas suas configurações temáticas do ditador e de seu poder, já que se provou possuidor de estruturas únicas e particulares que deram às suas composições a oportunidade de produzir sentido e efeito em as suas críticas de denúncias sociais.

Retomando a questão da dessemelhança analítica em referência ao respectivo subgênero, é vital esclarecer que o “romance do ditador” apresentou uma evolução em sua descrição por meio de estudos críticos que tentavam absorver e dimensionar a sua profundidade. Tais reflexões têm origem em 1974 e, a princípio, focaram em se limitar às noções temáticas relacionadas ao regime autoritário e ao próprio ditador.

No entanto, apesar de um início tardio, já nesta época, se viu uma mudança na difusão crítica, com a aparição de pesquisas que trouxeram abordagens inovadoras que se desvincularam da temática generalizante e que pretenderam trazer um maior aprofundamento de outras facetas, como as conversações intertextuais, as características formais, etc. Com o passar do tempo, se observou que os artigos previamente produzidos serviram de alicerce para intensificar os estudos sobre o subsistema literário especificamente no período de 1974 a 1987.

Apesar dessa grande contribuição, é relevante mencionar que o principal fator para a multiplicação dos estudos especializados e para o desenvolvimento das ideias bases de entendimento foi resultado do impacto brutal proveniente do contexto sociopolítico e cultural que se presenciou na segunda metade dos anos setenta, do século XX, com a disseminação de uma dominação violenta dos regimes totalitários nos territórios latino-americanos.

Como resultado disso, se firmou um contato intenso entre a literatura e a política nos âmbitos discursivos, que se concretizou com um processo de reestruturação em que o discurso político e o literário se fundiram, mediante a etapa de radicalização ideológica ascendente e de uma intensificação do discurso político no âmbito cultural hispano-americano.

Pela sua vez, María Eugenia Mudrovic (1993), em seu trabalho *En busca de dos décadas perdidas: la novela latinoamericana de los años 70 y 80*, descreve o cenário em que a literatura hispano-americano de meados do século XX e seus respectivos críticos se debruçaram: “la densidad histórica, por un lado, y la radicalización política que afectó los espacios públicos, por otro, hizo que la práctica literaria convergiera con la práctica política y que ambas compartieran un espacio común de enunciación” (MUDROVIC, 1993, p. 447).

Em decorrência da repercussão no plano político da época, foram percebidos efeitos nos discursos literários e críticos, principalmente no intervalo de 1974 a 1987, que elevaram o

“romance do ditador” a um patamar de destaque na literatura hispano-americana. Por esse motivo, este trabalho se utiliza das principais contribuições desse intervalo de tempo para se aventurar nas nuances que possibilitam um mergulho na complexidade do subgênero.

Logo, embora seja fundamental entender que existe uma convergência analítica ao se ressaltar que o surgimento do subgênero do “romance do ditador” se deu com os livros representativos e pioneiros *El Señor Presidente*, de Miguel Ángel Asturias, *Facundo*, de Domingo Faustino Sarmiento e *Amalia*, de José Mármol, também é necessário reconhecer que houve um desenvolvimento de uma nova etapa dentro do tema ditatorial a partir de meados do século XX, com o aparecimento de obras que simbolizaram a ascensão e a consolidação do subgênero. Tal concretização e aprimoramento derivaram de um renovado direcionamento narrativo, uma vez, anteriormente, se narrava as sequelas da ditadura e, posteriormente, foi dada consciência à figura ditatorial.

Ángel Rama, em seu livro *Los dictadores latinoamericanos* (1982), postulou a maneira que essas publicações operaram com o acréscimo de uma narrativa renovadora do subgênero ditatorial: “se instalan con soltura en la conciencia misma del personaje y de ese modo ocupan el centro desde donde se ejerce el poder y ven el universo circundante a través de sus operaciones concretas” (RAMA, 1982, p.408). Dessa forma, vê-se que houve a instauração de uma fase em que se objetivava denunciar o autoritarismo através do ponto de vista de atuação, de pensamento e de personificação dos ditadores.

Nessa perspectiva, Plaza (2016) traduz o impacto que a abordagem de Rama aportou ao examinar *El recurso del método* de Alejo Carpentier, *Yo el supremo* de Augusto Roa Bastos e *El Otoño del Patriarca* de García Márquez, destaques dos anos setenta que conquistaram o espaço como fundadoras dessa nova etapa:

Rama señala la existencia de una ruptura dentro de la continuidad que supone la tradición narrativa hispanoamericana de novelas concentradas en el poder dictatorial. Su estudio consigue aunar un enfoque doble sobre las obras: por una parte, integra estas tres narraciones dentro de la tradición narrativa sobre la dictadura en Hispanoamérica, por otro lado, enfatiza aquellos rasgos que las separan de esta misma tradición y las convierten en fundadoras de una nueva etapa. De esta manera, Rama logra integrar coherentemente estas tres novelas al conjunto de la producción literaria latinoamericana, evitando en todo momento las conclusiones homogeneizadoras y simplistas (PLAZA, 2016, p. 23).

Igualmente, Bernardo Subercaseaux em seu artigo “Tirano Banderas en la narrativa hispanoamericana *La novela del dictador, 1926-1976*” (1980) observou que há uma relação de vinculação entre as obras originárias e as suas sucessoras que surgiram posteriormente nesse subsistema literário. Diante disso, o autor estabeleceu uma divisão em que as

precursoras faziam parte do grupo do “romance com o ditador” e as posteriores se incluíam como “romance do ditador”.

Essa distinção foi dada pelo crítico ao notar que os romances prenunciadores se alinhavam a um enredo de ação, no qual se ilustrava a realidade de um contexto histórico específico, algo que Subercaseaux (1980) discorre:

“tiene más bien una estructura de acción que de personaje, aquella que representa la realidad de acuerdo a cánones literarios tradicionales y que pretende ser una transposición en clave de un momento histórico determinado” (SUBERCASEAUX, 1980, p.331).

Em contrapartida, o escritor destaca que, a partir de 1946, o “romance do ditador” atingiu essa característica diferenciadora com o *Tirano Banderas* de Ramón María del Valle-Inclán, dado que se via a colocação da persona do ditador em posição referencial para a construção da trama do romance, conseqüentemente, levando à eclosão de produções pósteros que o acompanharam e que herdaram tais traços.

No entanto, Subercaseaux sinalizou que houve exceções em que as narrações subsequentes ao ano de 1946 se encaixaram como o “romance com o ditador” e, paralelamente, houve obras que se categorizaram tanto como “romance com o ditador” quanto como “romance do ditador”.

Plaza (2016) exibiu exemplos dessa excepcionalidade realizada pelo crítico chileno e demonstrou com exatidão como essa especificidade particular do subgênero o elevou a um espaço de excentricidade e de autenticidade riquíssima:

Podrían incluirse dentro de las «novelas del dictador» obras como *El Gran Burundín-Burundá ha muerto* (1952) de Jorge Zalamea, *Camaleón* (1950) de Fernando Alegría, *Muertes de perro* (1958) de Francisco Ayala, y *Las rayas del tigre* (1974) y *La ronda de los generales* (1974) de los peruanos Guillermo Thorndike y José B. Adolph respectivamente. Por otro lado, pertenecerían a las denominadas «novelas con dictador» narraciones como *Los hombres de a caballo* (1967), del argentino David Viñas, o *Conversación en la Catedral* (1969), de Mario Vargas Llosa. Significativamente, una obra tan paradigmática como *Yo el Supremo* sería para Subercaseaux un producto híbrido que demuestra que «ambas formas de novelar la historia se benefician mutuamente» (336). Este abordaje crítico demuestra ante todo la dificultad de catalogar las novelas estudiadas, dada la originalidad y complejidad intrínseca de cada una de ellas (PLAZA, 2016, p.34).

Por último, em convergência com Rama e Subercaseaux, Domingo Miliani em seu texto teórico *El dictador, objeto narrativo en El recurso del método* (1976) também detectou e indicou a existência de uma separação classificatória ao redor do “romance do ditador”. Nesse caso, se indicou um agrupamento em dois grupos: o “romance de um ditador” e o “romance do ditador”.

Essa proposta fixou a aparição de publicações que captaram a essencialidade do “romance de um ditador” que consistiram-se na intenção de “remitir a un dictador individualizado, circunscrito a un país, dentro de una época” (MILIANI, 1976, 208), ao mesmo passo que as outras se destacaram por reproduzir a essência de que um “objeto dictador, como concepto extensivo a todas una clase” (MILIANI, 1976, 209), por conseguinte, levando-as a serem nominadas de “romance do ditador”.

Posto isso, Plaza (2016) esmiuçou quais são e como tais obras se adequaram, na visão de Miliani, às suas denominações expostas em sua composição teórica-crítica. Ao mesmo tempo, detalhou que os aportes feitos por Rama, por Subercaseaux e por Miliani contribuíram imensamente para a crescimento do campo de pesquisa acerca do objeto de análise literário, o “romance do ditador”:

Para Miliani Tirano Banderas, El Señor Presidente y Yo el Supremo formarían parte de la primera clase, mientras que la segunda solo comenzaría a partir de El Gran Burundún-Burundá ha muerto y tendría su momento de expresión más elaborada en El recurso del método y El otoño del patriarca. En nuestra opinión este trabajo, junto al de Rama y Subercaseaux, apuntala las bases teóricas e interpretativas para la producción de futuros estudios que profundicen en el fenómeno desde el reconocimiento de un subgénero específico e identificable y teoricen sobre el establecimiento de criterios válidos para su clasificación.(PLAZA, 2016, p.35)

Portanto, após a exposição das teses dos principais teóricos e especialistas da área, é viável assimilar a dimensão diversa em que o romance do ditador se compõe e as razões para haver uma heterogeneidade no que diz respeito à sua definição, já que percebe a apresentação de uma composição literária que se manteve pertinente e em constante aperfeiçoamento por quase mais de um século e meio.

2. EL RECURSO DEL MÉTODO COMO ROMANCE DO DITADOR

Quanto à categorização de *El recurso del método* como um “romance do ditador”, é possível classificá-lo como tal ao considerar as características e definições apresentadas na primeira parte deste trabalho. Nessa perspectiva, nos parágrafos a seguir, se formula uma sequência coerente e coesa de apontamentos que evidencia os motivos pelos quais essa obra de Carpentier se enquadra no subsistema literário de temática do ditador.

Em primeiro lugar, é relevante contextualizar o momento sociopolítico da América Latina, que teve impacto significativo na escrita de *El recurso del método*, inserindo-o em um fenômeno literário da época. Com isso, reconheceu-se essa obra como integrante do grupo de

publicações correspondentes aos “romances do ditador”, notórios nos anos setenta, coincidindo com o auge do gênero romance e o cenário político fervilhante em crise do continente americano. Tal contexto levou à fusão do discurso político com o discurso literário, formando assim uma narrativa na qual o código linguístico era composto pelo diálogo intrínseco entre o literário e a política.

Desse modo, as semelhanças entre *Yo el supremo*, de Augusto Roa Bastos, *El Otoño del Patriarca*, de García Márquez e *El recurso del método* simbolizaram o surgimento de uma nova fase dentro do subgênero. Isso ocorreu ao reformular a narrativa distante em relação ao ditador, que apenas relatava os efeitos de suas ações, transformando-a em uma narrativa focada no subconsciente de seu principal protagonista, o ditador.

Sob essa perspectiva, retomando as abordagens de Rama (1982), Miliani (1976) e Subercaseaux (1980) citadas anteriormente, nas próximas linhas, se enquadram e explicam as razões e as motivações para que *El recurso del método* se vincule às categorizações propostas por esses teóricos.

Para começar, Rama (1982) delimitou a aparição de uma nova etapa do “romance do ditador”, caracterizada por uma mudança no foco narrativo, com a centralização na consciência do ditador. Assim, nas obras do subgênero, foi deixado para trás o enfoque distante ao ditador, em que apenas os resultados de seus atos eram descritos. Daí em diante, os leitores foram apresentados à possibilidade de enxergar através das lentes do seu opressor, compreendendo seus pensamentos, ideais, venerações, objetivos e motivações das suas condutas políticas.

Assim, é possível verificar o aparecimento dessa forma específica de narração nessa obra de Carpentier. Nos primeiros momentos da narrativa, o personagem do primeiro magistrado, protagonista da trama e figura representante dos tiranos hispano-americanos, se apresenta como o relator de seus pensamentos, convicções, estratégias políticas e dos acontecimentos ao seu redor durante o romance. Isso permite ao leitor visualizar como o personagem exerce seu poder e compreender os impactos causados por ele no espaço em que o texto é narrado.

Como exemplo, no fragmento de Carpentier (1974), há uma clara exposição do que o primeiro magistrado afirma ser necessário para governar uma nação e de que forma lhe corresponde atuar em sua função de líder máximo:

Cómo desnudo, inerte, ablandado, llevado a la indulgencia, el acomodo, la posible conciliación —cosas aún debidas a un allá que, de hora en hora, me iba quedando más lejos, al pie de su Arco de Triunfo—, a medida que ascendía hacia el Sillón Presidencial, recobrando una agresividad acaso debida al reencuentro con las

vegetaciones cercanas, trabadas en una ininterrumpida lucha por reconquistar el claro de la carrilera por donde resoplaba nuestra locomotora, consideraba yo los acontecimientos con mayor encono y pasión. Cada doscientos metros escalados por la máquina me acrecía en mando y estatura, tonificado por un aire delgado, caído ya de las cimas. Había que ser duro, implacable: lo exigían las Fuerzas implacables, inmisericordes, que eran todavía la obscura y todopoderosa razón de ser —la pulsión visceral— de su mundo en gestación, aún problemático en cuanto a formas, voliciones, impulsos y límites. (CARPENTIER, 1974, p. 41).

Dando continuidade ao raciocínio de Rama (1982) sobre a fase distinta do “romance do ditador”, Subercaseaux (1980) classificou tais obras como “romance do ditador” ao levar em conta o critério de composição em que houve uma transferência da referencialidade ao objeto do ditador, passando a responsabilidade dos relatos da trama a ele. Em oposição a isso, o escritor chileno definiu as antecessoras dessa mudança narrativa como “romance com o ditador”, visto que se alinhavam a uma narrativa de distanciamento em relação ao ditador e focalizaram-se, exclusivamente, na descrição do panorama em que as terras latino-americanas se encontravam.

Isso dito, é evidente o enquadramento de *El recurso del método* ao critério classificatório de Subercaseaux (1980), “romance do ditador”. Isso se deve ao fato de que tal romance atribuiu ao primeiro magistrado a responsabilidade de ser o epicentro de sua composição, ilustrando as motivações por trás da mente de um opressor político-americano, como se visualiza no trecho abaixo de Carpentier (1974):

Aquí la broma pasaba de broma y el Primer Magistrado no estaba para bromas. Y más ahora que el Coronel Hoffmann le venía con la noticia de que los estudiantes, encerrados en la Universidad, estaban dando un mitin contra el Gobierno. —«Metan la caballería en el edificio» —dijo el Presidente. —«Pero... ¿y el fuero centenario?, ¿la autonomía?» —«No estoy para pensar en semejantes pendejadas. Bastante que han jodido ya con esa autonomía. Estamos en estado de emergencia». —«¿Y si resisten, si tiran ladrillos desde las azoteas, si desjarretan a los caballos, como hicieron en 1908?» —«En ese caso... ¡plomo con ellos! Repito que estamos en estado de emergencia y no pueden tolerarse desórdenes»... Media hora después se armaba la balacera en los patios de la Universidad de San Lucas. —Y si tienen muertos» —dijo el Primer Magistrado, acabando de abrocharse la guerrera—, «nada de entierros solemnes, con ataúdes llevados en hombros y discursos en el cementerio, que no son sino manifestaciones amparadas por el luto. Se entrega el fiambre a la familia y que se le meta en el hoyo sin gritos ni mariqueras, porque de lo contrario la familia entera, con madre, abuelos y carajillos, va a la cárcel»... Afuera, seguía el tiroteo. Ocho muertos y veintitantos heridos. —«Para que aprendan» —dijo el Primer Magistrado (CARPENTIER, 1974, p. 46).

Por último, assim como Rama (1982) e Subercaseaux (1980), Miliani (1976) dissertou suas convicções teóricas sobre a nova etapa do “romance do ditador”, admitindo que as publicações precursoras do subgênero se caracterizavam como “romance de um ditador”. Isso porque conferiam ao texto a protagonização de um ditador individualizado, circunscrito a um determinado país e espaço temporal. Por outro lado, as obras subsequentes foram nomeadas

de “romance do ditador”, ao objetificar o ditador e vinculá-lo a um conceito mais abrangente, expandido a todo um conjunto.

Dessa maneira, é notório o enquadramento de *El recurso del método* na idealização apresentada por Miliani (1976) de “romance do ditador”, uma vez que esse romance objetivou a figura do ditador, fixando o personagem do primeiro magistrado como objeto ditatorial que exemplifica o conceito extensivo a todas as classes do “romance do ditador”. A exemplo disso, se observa o trecho abaixo de Carpentier (1974):

Regresando a esto, el Primer Magistrado se veía como quien ha sido encerrado en un círculo mágico trazado por la espada de un Príncipe de las Tinieblas. La Historia, que era la suya puesto que en ella desempeñaba un papel, era historia que se repetía, se mordía la cola, se tragaba a sí misma, se inmovilizaba cada vez —poco importaba que las hojas de los calendarios ostentaran un 185(?), 189(?), 190(?), 190(¿6?)...—: era un mismo desfile de uniformes y de levitas, de altas chisteras a la inglesa alternando con cascos emplumados a la boliviana, como ocurre en los teatros de poca figuración donde se hacen cortejos triunfales con treinta hombres que pasan y vuelven a pasar frente al mismo telón, corriendo, cuando están detrás de él, para volver a entrar a tiempo en el escenario gritando, por quinta vez: «¡Victoria! ¡Victoria! ¡Viva el Orden! ¡Viva la Libertad!»... El cuchillo clásico al que cambian el mango cuando está gastado, y cambian la hoja cuando a su vez se gasta, resultando que, al cabo de años, el cuchillo es el mismo —inmovilizado en el tiempo— aunque haya cambiado de mango y hoja tantas veces que ya resultan incontables sus mutaciones. Tiempo detenido en un cuartelazo, toque de queda, suspensión de garantías constitucionales, restablecimiento de la normalidad, y palabras, palabras, palabras, un ser o no ser, subir o no subir, sostenerse o no sostenerse, caer o no caer, que son, cada vez, como el regreso de un reloj a su posición de ayer cuando ayer marcaban las horas de hoy... (CARPENTIER, 1974, p. 95).

Em um segundo plano, é possível enquadrar *El recurso del método* como um “romance do ditador” devido às características evidenciadas na obra, tais como a relação do ditador com a palavra, a intervenção estrangeira, a violência ditatorial, a representação dos ditadores sul-americanos e a noção de espaço próprio.

No que diz respeito à existência de um espaço singular nesse romance de Carpentier, nota-se uma composição espacial de desespecialização, que se resume à apresentação de uma geografia propositalmente confusa, ocasionando na perda da noção espacial devido a referenciação a localizações que poderiam ser imaginadas como correspondentes a diversos países hispano-americanos. Tal marca é descrito por Miliani (1981):

La división política es una composición amosaicada de la "loca geografía americana". En primer lugar, se divide en Provincias del Norte, de la Banda del Pacífico (p. 31) o de las costas del Atlántico, lo cual descarta la posibilidad de un territorio insular de dictadores: Cuba, Haití, República Dominicana. En las "tórridas tierras sureñas" (p. 127) se ubican las provincias llenas de Tembladeras (arenas movedizas) donde abundan las victoriarregias paraguayas (pp. 121 y 135). Estos últimos detalles excluyen a México y Centroamérica. Además, ocurre que los barcos norteamericanos están cerca de sus costas, realizando maniobras en el Caribe (p. 72) y hay páramos andinos con frailejones (Venezuela), en un país donde la

United Fruit Company establece sus reinos sobre las costas del Pacífico (p.33) (MILIANI, 1981, 221).

Enquanto isso, a personificação dos ditadores latino-americanos nas narrativas ditatoriais também está presente de uma modo perspicaz em *El recurso del método*, que utiliza o personagem Primeiro Magistrado para denunciar, expor e burlar a figura dos ditadores latinos que marcaram negativamente a história da América Latina com os seus governos violentos e repressivos. Nesse sentido, Miliani (1981) descreveu o modo que Carpentier incorporou esse recurso à obra:

El objeto dictatorial está concebido narrativamente como una síntesis cualitativa de dictadores latinoamericanos, con énfasis en sus exponentes históricos de finales del siglo pasado y del presente; aunque el autor haya tratado de circunscribir la cronología abarcada por su novela en un periodo que va desde 1913 hasta 1972, su intencionalidad queda rebasada por los contextos mismos que abarcan la totalidad del objeto, cuya clase, en expresión del propio autor, está integrada en Hispanoamérica por más de mil individuos. En todo caso es la imagen de un dictador moderno elevado a condición narrativa de modelo donde convergen los atributos de una totalidad histórica. Desde el punto de vista de las referencias espaciales y contextuales el ámbito dictatorial está alejado aparentemente del que correspondería por indicios de poca a dictadores como el Doctor Francia, Juan Manuel de Rosas, etc. Se acerca más a un linderero hipotético que pudiera fijarse hacia 1870 cuando está en auge la autocracia venezolana de Guzmán Blanco, finaliza la tremenda era de Melgarejo en Bolivia (1871), se inicia en México la de Porfirio Díaz (1876). El final de la novela alude a la caída de Gerardo Machado (1933), pero la muerte del dictador en París y su sepulcro en Montparnasse remiten a la de Porfirio Díaz (1915) y los indicios del maletín y la huida del dictador aluden a la espectacular fuga de Pérez Jiménez (1958) (MILIANI, 1981, 211).

Quanto ao diálogo do ditador com a palavra, percebe-se o uso desse método ao longo da composição de *El recurso del método*, uma vez que o primeiro magistrado aplica recorrentemente a linguagem de uma maneira extremamente racional, com o propósito de persuadir seu povo a seu favor através de discursos manipuladores e nacionalismos. A exemplo disso, tem-se a seguinte passagem de Carpentier (1974):

Muchas burlas debía el Primer Magistrado a los rebuscados giros de su oratoria. Pero —y así lo entendía Peralta— no usaba de ellos por mero barroquismo verbal; sabía que con tales artificios de lenguaje había creado un estilo que ostentaba su cuño y que el empleo de palabras, adjetivos, epítetos inusitados, que mal entendían sus oyentes, lejos de perjudicarlo, halagaba, en ellos, un atávico culto a lo preciosista y floreado, cobrando, con esto, una fama de maestro del idioma cuyo tono contrastaba con el de las machaconas, cuartelarias y mal redactadas proclamas de su adversario... Terminado el discurso con un emocionado llamamiento a la ecuanimidad, concordia y unión de todos los ciudadanos de buena voluntad, dignos herederos de los Fundadores de la Nación y Padres de la Patria, cuyos venerados sepulcros se alineaban en las naves de un panteón cercano (... «vuelvan las cabezas y contemplen con los ojos del espíritu la enhiesta y babilónica torre que...» etc. etc.), el orador, oídas las últimas aclamaciones, se retiró al Salón del Consejo, donde varios mapas estaban desplegados sobre una larga mesa de caoba (CARPENTIER, 1974, p. 43).

Além disso, verifica-se a presença do intervencionismo estrangeiro, típico dos "romances do ditador", em *El Recurso del Método*, com o aparecimento dos Estados Unidos como um país que pressiona e importuna constantemente o governo do primeiro magistrado. Isso fica evidente em algumas passagens da trama, tornando-se mais perceptível nos momentos de retaliações e conflitos, como na cena a seguir de Carpentier (1974), em que o embaixador dos Estados Unidos oferecia uma rápida intervenção para interromper as ações determinadas pelo capitão Bezerra:

Por correos recibidos esa misma mañana se había enterado el Primer Magistrado de la índole real de acontecimientos que, en un comienzo, contemplara con cierta ironía: «Cosas de utopista vegetariano» —había dicho. Pero ahora, en Nueva Córdoba —entre mítines, reuniones, proclamas y bandos—, se procedía a una intensísima instrucción militar de estudiantes y obreros, bajo el mando de un obscuro Capitán Becerra —entomólogo a ratos perdidos— nombrado Jefe Militar de la plaza. Y, viendo que el movimiento cobraba envergadura, con asomos de un sindicalismo inspirado en doctrinas foráneas, antipatrióticas, inadmisibles en nuestros países, el Embajador de los Estados Unidos ofrecía una rápida intervención de tropas norteamericanas para salvaguardar las instituciones democráticas. Precisamente, unos acorazados estaban de maniobras por el Caribe. —«Sería humillante para nuestra soberanía» —observó el Primer Magistrado (CARPENTIER, 1974, p. 93).

Por fim, outro aspecto relevante do subgênero analisado é a repressão violenta nos regimes ditatoriais, manifestada no romance pelo silenciamento da população, fuzilamentos, incêndios de casas e aldeias, invasões a lugares públicos e ameaças para obtenção de votos. Com isso, no fragmento abaixo de Carpentier (1974), apresenta-se o cenário da prática de repressão ditatorial, em que não há medida de forças quando se trata de exterminar as forças opositoras:

Por esto había sido preciso realizar, antes de la batalla, una vasta operación de limpieza: incendio de casas y aldeas, fusilamiento sumario de todo sospechoso, tiroteo de bailecitos, guateques de cumpleaños y bautizos, que no eran sino pretextos para propaganda a media voz, trasiego de noticias y concertación de alzamientos —sin olvidar ciertos velorios donde, por extraño portento, no había muerto en la caja. —«Pero en Santo Tomás del Ancón se te fue la mano» —dijo el Primer Magistrado. Triste, muy triste, sin duda, pero la guerra no era cosa de guante blanco ni de contemplaciones. Era necesario observar siempre los dos principios incontrovertibles de Moltke: «El mayor bien que puede hacerse en una guerra es acabarla pronto... Para acabarla pronto son buenos todos los medios, sin exceptuar los más condenables». En un texto fundamental publicado por el Gran Estado Mayor Alemán en 1902, se decía: «Una guerra enérgicamente llevada no puede ser dirigida únicamente contra el enemigo combatiente, sino que propenderá igualmente a la destrucción de sus recursos materiales y morales. Las consideraciones humanitarias sólo pueden tomarse en cuenta si no afectan los fines de la guerra misma» (CARPENTIER, 1974, p. 51).

Conclui-se que, após a análise de categorização promovida pelas teses de Rama (1982), Miliani (1976) e Subercaseaux (1980), e pelas características identificadas na obra

relacionadas ao ditador com a palavra, à intervenção estrangeira, à violência ditatorial, à representação dos ditadores sul-americanos e à noção de espaço próprio, o romance *El Recurso del Método* é pertencente a categoria do “romance do ditador” que implodiu no cenário literário da América Latina no século XX.

3. RELIGIÃO E POLÍTICA

Primeiramente, é necessário perceber que o contato entre a política e a religião não é um marco restrito à América Latina, mas sim um enlace que se desenvolveu na política mundial ao longo da história. No entanto, no contexto da América Latina, é no século XVI, com a conquista e a colonização, que as Coroas Portuguesa e Espanhola legitimaram as invasões, as dominações e a colonização dos territórios americanos, promovendo um processo de adestramento cultural e evangelização para justificar a apropriação das riquezas locais por meio de um propósito “divino”. Paralelamente, a catequização dos indígenas tinha o propósito de fortalecer novamente o poder da Igreja Católica, que enfrentava um enfraquecimento devido à difusão da Reforma Protestante.

A partir do século XVIII, com o início da modernidade e do racionalismo laico da Ilustração, a Revolução Francesa representou uma tentativa de separação entre essas esferas institucionais: religião e política. No entanto, mesmo na constituição do sistema republicano moderno, se observa a persistência de uma certa confusão, tornando difícil discernir entre religião e política. Por exemplo, nos Estados Unidos (EUA), mesmo no avançado século XIX, se utilizou a visão do “Destino Manifesto” para difundir a mensagem que a sua conquista do Oeste, marcada pela dilaceração dos povos indígenas, era uma vontade de Deus.

No caso da América Latina, é significativo considerar que a imposição do catolicismo por parte de Portugal e da Espanha levou à instauração de uma legião de seguidores no seu continente. Ao mesmo tempo, as crenças de raízes indígenas e africanas deixaram a sua herança, com a presença muito forte da religiosidade no seu cotidiano. Nesse sentido, é possível visualizar que sociedades latino-americanas se construíram com base no aspecto religiosidade, o que corroborou para a existência de vulnerabilidades e uma tendência a serem presas fáceis para a manipulação praticada pelos sujeitos políticos que se apropriam das crenças que não partilham para dominar, ser soberano e absoluto.

Como resultado disso, ao longo da história do continente latino-americano, se percebeu uma exploração repetitiva da ferramenta político-religiosa como um meio de

angariar apoio e apelo populacional no cenário político. Em relação a isso, no período do século XX, marcado pelas ditaduras de diversos tipos, essa fórmula mostrou-se infalível para a aquisição, o exercício e manutenção dos poderes políticos dos ditadores.

Em virtude disso, *El recurso del método* é uma publicação exemplar para observar o vínculo entre a religião e a política, uma vez que apresenta um discurso literário que, apesar de ficcional, possui também um caráter mimético do discurso religioso do período histórico das ditaduras do século XX, retratando aspectos reais das práticas políticas que, curiosamente ou não tanto, também podem ser identificadas atualmente nas falas de algumas figuras políticas da América Latina que tentam ascender a postos políticos de relevância.

Essa percepção se manifesta em diversas oportunidades durante o desenvolvimento da narrativa, com o propósito de destacar a relação intensa e fundamentalmente política entre a religião e os atos políticos. É vital compreender que os relatos do livro exemplificam o profundo paradigma em que vivemos: as guerras são conduzidas e vencidas por meio dos “santinhos”.

Tais marcas referentes ao sistema político-religioso do romance se desenvolveram de um modo perspicaz na narrativa, colocando em foco o vínculo intenso e ardiloso entre as ações políticas e a religião. Dessa forma, é essencial analisar e descrever cada um dos métodos políticos da religião abordados ao longo desta obra de Alejo Carpentier.

3.1. A RELIGIÃO COMO ARMA DE GUERRA

O uso político da religião como arma de guerra em *El recurso del método* parte do princípio de que as figuras políticas, especialmente o primeiro magistrado, compreendem a influência e o impacto que a religiosidade exerce sobre as guerras. Este artifício revela-se tão poderoso e eficiente que, ao ser aplicado, serve como alicerce para justificar atos de atrocidade, como guerras de dominação de territórios e extermínio de culturas. Simultaneamente, tem a capacidade de provocar o desmantelamento de governos que não se atentam aos perigos de desafiar os fiéis religiosos, favorecendo a ascensão de partidos políticos que optam por se aventurar e se favorecer desse mecanismo do jogo político.

Nessa perspectiva, na cena descrita em Carpentier (1974), em que as Forças Armadas encurralaram os opositores ao governo do ditador no Santuário Nacional da Divina Pastora e assumiram uma posição de vantagem, necessitando apenas de uma ordem para aniquilá-los, ocorreu um momento surpreendente: o primeiro magistrado hesitou em matá-los. Posto isso, se vê no trecho a seguir, se percebe que a motivação por trás dessa

postura inesperada está atrelada ao fato de que a guerra e a política se fazem com os “santinhos”:

Hoffmann tenía listos sus cañones Krupp, traídos en carretas de bueyes hasta donde pudiesen apuntar a la torre. Varias bestias, por lo vistoso de sus pintas y la lentitud del arrastre, habían sido heridas desde arriba; pero, aun así, ensangrentadas y todo, caía la segunda de la tercera yunta, vomitando baba la primera de la segunda, habían traído su carga a donde había de llevarse. Pero el Primer Magistrado, por una vez, se mostraba vacilante: aquél era el Santuario Nacional de la Divina Pastora, patrona del país y del ejército. Objeto de devoción, meta de peregrinaciones, joya de la arquitectura colonial... —«¡Qué carajo!» —decía el Coronel Hoffmann, que era luterano—: «La guerra no se hace con estampitas». Al fin y al cabo todo edificio podía restaurarse. Y toda restauración implicaba mejoras en cuanto a la solidez y permanencia para el futuro. —«¿Y si resulta dañada la Divina Imagen?» —preguntaba el Primer Magistrado. —«En el barrio de San Sulpicio, en París, venden unas, muy bonitas» —recordaba el Doctor Peralta. —«¿Qué esperan para acabar con esos son of a bitch?» —preguntaba el attaché militar norteamericano—: «Nuestros marines hubiesen liquidado ya el asunto. Ellos no son sentimentales como ustedes...» —«Veo que no hay más remedio» —dijo, por fin, el Primer Magistrado (CARPENTIER, 1974, p. 65).

Dessa maneira, observa-se que, apesar da hesitação, o primeiro magistrado acaba autorizando os disparos dos canhões. Essa decisão é tomada em decorrência da pressão exercida pela força militar dos Estados Unidos, que o pressiona afirmando que, se estivessem sob o seu comando, a missão já estaria "liquidada", o que levou o ditador a decidir ignorar a possível rejeição populacional e ataques de inimigos políticos pela destruição do templo da padroeira do país e do exército.

O impacto dessa hesitação mostra que a religião como método de guerra na esfera política é tão avassaladora que fez o primeiro magistrado adotar uma postura diferente do seu habitual modo de operar como figura de autoridade, conforme evidenciado no fragmento a seguir de Carpentier (1974):

Cómo desnudo, inerme, ablandado, llevado a la indulgencia, el acomodo, la posible conciliación —cosas aún debidas a un allá que, de hora en hora, me iba quedando más lejos, al pie de su Arco de Triunfo—, a medida que ascendía hacia el Sillón Presidencial, recobrando una agresividad acaso debida al reencuentro con las vegetaciones cercanas, trabadas en una ininterrumpida lucha por reconquistar el claro de la carrilera por donde resoplaba nuestra locomotora, consideraba yo los acontecimientos con mayor encono y pasión. Cada doscientos metros escalados por la máquina me acrecía en mando y estatura, tonificado por un aire delgado, caído ya de las cimas. Había que ser duro, implacable: lo exigían las Fuerzas implacables, inmisericordes, que eran todavía la obscura y todopoderosa razón de ser —la pulsión visceral— de su mundo en gestación, aún problemático en cuanto a formas, voliciones, impulsos y límites. (CARPENTIER, 1974, p. 41)

Nesse retrato, fica evidente a influência da religião na esfera política, visto que o líder supremo rompeu com seu ideal de comportamento de autoridade dura e implacável ao não aniquilar imediatamente os seus “inimigos de guerra”. Em circunstâncias normais, ele o faria

em um piscar de olhos, sem a mínima piedade e visceralmente. Contudo, as possíveis implicações políticas-religiosas que poderiam recair sobre os seus ombros, a rejeição populacional por destruir um símbolo religioso do povo e a ascensão de opositores políticos que se aproveitariam dessa narrativa negativa, fizeram-no hesitar no primeiro instante.

Em acréscimo a essa questão da religião como arma de guerra, é relevante relatar o episódio de Carpentier (1974) em que o primeiro magistrado afirma que era vital ter a imagem das Virgens ao seu lado no combate, uma vez que é determinante para a compreensão mais aprofundada da influência da religião na guerra:

La Divina Pastora de Nueva Córdoba, las de Chiquinquirá, de los Coromotos, de Guadalupe, de la Caridad del Cobre, y todas las que formaban en la Inefable Legión de Intercesoras, eran ubicuas Presencias de quien, una y eterna, fuese entronizada por Luis XIII en las naves de Notre-Dame, en consagración de su reino al culto marial. Había, pues, que poner las Vírgenes del lado nuestro —conmigo en el combate, con imagen alzada en lábaro— ya que el Príncipe, ante una fuerza adversa, tenía el deber de echar mano a cuanto pudiese ser favorable a su causa. Flexible y nunca empecinado debía ser el Conductor de Pueblos, el Guía de Hombres, aunque para conservar el poder tuviese que renunciar, en un momento dado, a muy personales anhelos. Clara se le mostraba, por lo tanto, la base ideológica —táctica— de su inmediata lucha contra el traidor Hoffmann. (CARPENTIER, 1974, p. 93)

Nesse relato, fica claro que os burladores da crença alheia veem a religião apenas como uma recurso tático de propulsão imprescindível para vencer o combate contra as suas forças adversas. Por isso, sempre que necessário renunciam aos seus anseios pessoais e adotam uma base ideológica tática com o único propósito de manter-se no poder.

Uma prova dessa priorização narcisista dos políticos está em Carpentier (1974), quando o foco máximo de resistência é liquidado e o Doutor Luis Leoncio Martinez foge em direção à fronteira do norte. Há uma descrição dos acontecimentos após a vitória do primeiro magistrado, e a partir disso, há uma demonstração do que realmente importa na política:

Roto el máximo foco de resistencia, el Primer Magistrado regresó a la Capital, encomendando a Hoffmann, elevado al grado de General por servicios prestados, el ya fácil castigo de los pueblos cercanos que en algo hubiesen ayudado a los rebeldes. El Doctor Luis Leoncio Martínez había huido hacia la frontera del norte por el camino de una quebrada seca que se perdía en las inhóspitas sierras de Yatitlán. En algún lugar se proclamaría Jefe de un Gobierno en el Exilio, Jefe del Partido Legalista Nacional, etc, etc., estructurando un ineficiente núcleo de desterrados políticos, pronto quebrado —bien conocía el Presidente esas historias— por rivalidades, defecciones, escisiones, acusaciones mutuas, cismas y pleitos, alimentados por periódicos de trescientos ejemplares, libelos y hojas de cincuenta lectores. Y el Apóstol de Nueva Córdoba, metido en sus teorías y musarañas, acabaría, como tantos otros, olvidado en algún boarding-house de Los Ángeles, en algún hotelucho del Caribe, escribiendo cartas y panfletos que perderían todo interés para quienes de sobra sabían que, en política, lo que cuenta es el éxito... Al volver a la sede del Gobierno, el Primer Magistrado fue recibido con banderolas, arcos de triunfo, fuegos artificiales, y la marcha de Sambre-et-Meuse que tanto le agradaba. (CARPENTIER, 1974, p. 66)

Nessa passagem, fica reconhecido o atestado de que na política não importa se os políticos vão mentir, manipular, matar ou usar da boa-fé da religião. O que realmente vale é o êxito político, e não os meios para obtê-lo. Uma vez que venha a vencer, o sujeito político será recompensado com um recebimento digno de fogos de artifício.

3.2. A RELIGIÃO PARA O CONTROLE POLÍTICO

A utilização política da religião como arma de conquista de apoio populacional, em *El recurso del método*, se origina da noção de que os políticos têm que abusar da boa fé dos cidadãos em prol do alcance do suporte populacional. Essa prática é uma garantia para que possam atuar de forma arbitrária e ainda receber o apoio incondicional dos seus seguidores na prática de qualquer ato hediondo. O fanatismo, nesse contexto, impede que se enxergue os crimes, as falcatruas e a perversidade do líder.

De acordo com isso, em dado momento em Carpentier (1974), o personagem do primeiro magistrado demonstra insatisfação e fúria com os relatos dos jornais que expunham sua perseguição desatada contra jornalistas e estudantes. Como resultado, o ditador estava desesperado para que surgisse alguém acontecimento que desviasse o foco dele, pois a fama de ditador aos olhos da opinião pública poderia causar danos à sua reputação. Logo, uma das soluções encontradas, foi a de Peralta, sua mão direita, buscar casos de aparições da Virgem no mundo que pudessem ser associados ao culto da Divina Pastora do governo do primeiro magistrado, com o fim de atrair os leitores de publicações católicas:

Y, mientras tanto, siempre insaciados, siempre amenazantes, los reporteros seguían acudiendo a la Rue de Tilsitt «en busca de noticias». —«No puedo más; no puedo más» —había gritado el Primer Magistrado, después de recibir la visita de una redactora de LisezmoiBleu—: «¡Estos cabrones me van a dejar sin una locha, sin un fierro, sin una puya! ¡Que digan lo que quieran, pero no les doy un céntimo más!» Pero seguía dando y dando, aunque la Momia, de tanto haber sido mostrada en foto, descrita, comparada con otras momias —las del Louvre, las del British Museum... — no daba ya materia para nuevos artículos. Buscando nuevos temas, estudiaba Peralta los casos de apariciones de la Virgen en el mundo, para relacionarlos con nuestro culto a la Divina Pastora —tema este que podía interesar a los lectores de publicaciones católicas... (CARPENTIER, 1974, p. 78)

Nesse fragmento, há um interesse majoritário do tirano em fornecer à população uma cortina de fumaça, que pudesse retirá-lo do lugar de destaque das capas de jornal. Diante disso, para desviar a atenção nacional e retomar o controle da narrativa, ele aplicou

estrategicamente a religião como um meio de dispersão, ao mesmo tempo em que aproveitou para se promover e atrair mais seguidores.

Paralelamente, com relação ao controle dos enredos políticos, há a reprodução de um padrão de distorção dos fatos pelo “grande líder” Em certas ocasiões, em Carpentier (1974), ele desmente e acusa os jornais de produzir provas falsas que o associavam as matanças e as violências noticiadas:

Después de los saludos usuales, Reynaldo, en el tono blando, lento y como perezoso, que era el suyo, y como quien habla de otra cosa, le informó que Le Matin había publicado, sobre los acontecimientos de «ajyá», una serie de reportajes feroces, donde su “paisano» era calificado de «Carnicero de Nueva Córdoba». Todas las fotografías de Monsieur Garcin habían salido a tres, cuatro columnas, mostrando los cadáveres tirados en las calles, los cadáveres mutilados, los cadáveres arrastrados, los cadáveres colgados de los garfios del Matadero Municipal, por las axilas, por las barbas, por los costillares, hincados de picas, tridentes, hierros y facas. Y las mujeres combatientes, obligadas a correr desnudas, a bayonetazos en el lomo, por las calles de la ciudad. Y las otras, violadas en amparo de templo. Y las otras, tumbadas en corrales. Y los mineros ametrallados en masa, frente al muro del cementerio, con música de bandas militares y alegrías de cornetas. Todo esto, acompañado de retratos del Primer Magistrado, en traje de campaña, de perfil, de medio perfil, a veces de espalda, pero siempre identificable por la corpulenta estampa, ordenando un tiro de artillería contra el Santuario Nacional de la Divina Pastora («no fui yo sino Hoffmann», protestaba el Mandatario), maravilla de arquitectura barroca — la Notre-Dame du Nouveau Monde, decía el periódico. Y lo más duro de todo, acaso, era que su hijo Marco Antonio, interrogado por un periodista, dos días antes, en la playa del Lido, donde ahora se hallaba en compañía de una Arsinoe de la Comédie Française, en vez de tomar la defensa de su padre, había declarado: «Je n’ai que faire de ces embrouillements sudaméricains»... Ahora entendía el anonadado oyente la razón de muchas excusas y ancilares falsetes; ya se explicaba la fingida ausencia de Louisa de Mornand, la extraña respuesta de Brichot. —«Yo sé, paisano, que en todo esto hay mucha exageración... Hoy se hacen portentos en materia de trucajes fotográficos... Usted sería incapaz... Todo falso, seguramente»... (CARPENTIER, 1974, p. 72).

Desse modo, se vê um quadro em que o tirano se favorece da mentira para mudar a veracidade dos eventos políticos. Ele ataca, desvalida e desqualifica as evidências e os relatos reportados pela imprensa, no intuito de que a sua imagem de “líder democrata” não fosse danificada e não corresse o risco de perder seus poderes estatais devido a uma má repercussão pública.

Além disso, ainda a respeito da conquista de apelo popular, há um exemplo que demonstra perfeitamente que a aproximação feita em relação à população era puramente visando o viés político. Na realidade, em Carpentier (1974), o primeiro magistrado mostra aversão e o desejo por distanciamento de seu povo:

Por realzar mi estampa, Cruzado de la Latinidad me proclamaba: Y si a la Inefable Intercesora de mis ruegos pluguiese darme la victoria en las semanas próximas, hacía la promesa, sí, prometía, luego del triunfo, agachar la cabeza e ir en peregrinación a su Santuario de Divina Pastora, mezclado con la gente del pueblo (aunque bien rodeado de gente del pueblo vestida como «gente del pueblo») en

acción de gracia y jubilación por los favores recibidos y misericordia para los muchos pecados cometidos. Con los que arrastraban piernas llagadas, con los que sollozaban en la noche de sus ojos blancos, con los de narices roídas y muñones juntados en imposible gesto de plegaria; con las mujeres de cerradas matrices y pechos de arena; con los que, ya más que adolescentes, sólo conocían el vagido y el paso oblicuo, el brazo seco y la mano torcida; con los de la palabra por siempre muerta en las gargantas larvadas; con los purulentos y tullidos, cruzaría yo el ancho embaldosado, de rodillas, y, rechazando la alfombra roja puesta por los párrocos, me arrastraría sobre la piedra hasta las plantas de la Madre de Dios, para manifestarle mi gratitud en prosa de liturgia, no recuerdo si aprendida de Renán o de los Hermanos Maristas: Rosa Mística, Ebúrnea Torre, Áurea Mansión, Estrella Matutina, Ave Maris Stella... (CARPENTIER, 1974, p. 97)

Com isso, se verifica que ao prometer que, se obtida a benção da vitória, o primeiro magistrado peregrinaria ao Santuário de Divina Pastora “misturado” à gente do povo, o que não aconteceria efetivamente. Ele iria cercado de pessoas próximas à sua “persona”, vestidas de “gente do povo”. Logo, fica evidente que o tirador só desejava manipular e se aproveitar, em benefício próprio, da boa-fé daqueles que deveriam ser a prioridade do Estado.

3.3. A RELIGIÃO COMO MITIFICAÇÃO

A aplicação política da religião como arma de mitificação, em *El recurso del método*, se gera por meio de um processo de glorificação a uma figura política, na qual esse indivíduo começa a ser visto como o salvador do povo que para resgatar a população da miséria. Desse modo, quando alcançado esse lugar de divindade inquestionável, há a transformação desse político em uma liderança política imbatível e com poder supremo.

Nesse panorama, durante o enredo de Carpentier (1974), há um movimento de popularização e mitificação do personagem do estudante por meio dos noticiários e dos romances que se propagavam de boca em boca. Consequentemente, isso levou a que o mito do estudante se fortalecesse cada vez mais, alcançando o posto de defensor dos povos e de Robin Hood pelos feitos que lhe foram atribuídos. Posto isso, no fragmento abaixo, o primeiro magistrado reconhece a ascensão da figura do estudante e descreve o poderio que esse fenômeno possui no continente americano:

—«No quiero mitos» —decía el Primer Magistrado, ante la realidad creciente del Estudiante, cuyo supuesto —desconocido— perfil se le atravesaba, cada mañana, entre el ventanal de su despacho y la telúrica presencia del Volcán Tutelar—: «No quiero mitos. Nada camina tanto en este continente como un mito». —«Cierto, muy cierto» —opinaba el profesor liceísta que a menudo emergía en Peralta—: «Moctezuma fue derribado por el mito mesiánico-azteca de Un-Hombre-de-Tez-Clara-que-habría-devenir-del-Oriente. Los Andes conocieron el mito del Paracleto Inca, encarnado en Tupac Amaru, que buena guerra dio a los españoles. Tuvimos el mito de la Resurrección-de-los-Antiguos-Dioses que nos valió una Ciudad Fantasma en las selvas de Yucatán, cuando París celebraba el

advenimiento del Siglo de la Ciencia y rendía culto al Hada Electricidad. Mito de un Auguste Comte a la brasileña, con mística boda de la Batucada y el Positivismo. Mito de los gauchos invulnerables a las balas. Mito del haitiano ese —Mackandal, creo que se llamaba— capaz de transformarse en mariposa, iguana, caballo o paloma. Mito de Emiliano Zapata, subiendo al cielo, después de muerto, en un caballo negro con aliento de fuego». —«Y en México» —observaba el Mandatario— «también tumbaron a nuestro amigo Porfirio Díaz con el mito de ‘Sufragio efectivo, no reelección’ y el despertar del Águila y la Serpiente, que bien dormidos estaban, para suerte del país, desde hacía bastante más de treinta años. Y ahora, están creando, aquí, el Mito del Estudiante, regenerador y puro, espartaquiano y omnipresente. Hay que desinflar el Mito del Estudiante... (CARPENTIER, 1974, p. 162).

Desse modo, se reconhece os efeitos poderosos que existem em transformar um indivíduo político em um mito quase intocável na América Latina, os quais, durante séculos, colaboraram para a derrubada de governos, a desocupação de cidade e a promoção de guerras. Sabendo disso, o primeiro magistrado descreve detalhadamente essa potência dos mitos que foram empregados ferozmente, letalmente e implacavelmente no território latino-americano ao longo de sua história.

Em Carpentier (1974), esse conhecimento que o primeiro magistrado tinha sobre os efeitos da difusão de mitos na América Latina o fez tentar divinizar-se com a construção de estátuas que o representavam em colégios, liceus e em outros diversos lugares públicos, buscando sempre estar perto da divindade Divina Pastora, maior símbolo religioso do país:

Las gentes, cantando, bailando, achispadas por la charanda, seguramente, bajaban de los camiones y arrojaban al mar, entre carcajadas y gritos, bustos y cabezas, estatuas mías, de las que, hacía años, por disposición oficial, señoreaban en colegios, liceos, alcaldías, oficinas públicas, plazas de pueblos, de aldeas, de villorrios, donde se avecindaban a menudo con alguna Gruta de Lourdes, alguna hornacina rústica, llena de velas y cirios siempre encendidos, morada de nuestra Divina Pastora (CARPENTIER, 1974, p. 200).

Nesse trecho, entende-se que há um claro intento de estabelecer um mito que o associaria à divindade perante a sociedade, com a presença de bustos seus que o simbolizavam quase como um semideus, estabelecendo relações próximas com a divindade da grande Divina Pastora. A intenção era criar um imaginário em seu povo que eram liderados por um ser divino e abençoado por um grande ícone religioso. Resumidamente, o pensamento seria que, se o questionassem ou contrariassem, estariam indo contra os anseios divinos.

3.4. A RELIGIÃO COMO DIPLOMACIA

O exercício político da religião como arma de diplomacia em *El recurso del método* se visualiza como um recurso para estabelecer e desenvolver relações de interesse por meio do vínculo entre a religião e a política, com a finalidade de favorecer os interesses das instituições religiosas e do Estado.

Nesse cenário, em Carpentier (1974), há a representação da existência de tal prática nas esferas políticas, em que missionários vindos de Jerusalém adotam uma medida diplomática ao presentear o governo do primeiro magistrado, com um objeto sagrado, o fragmento da Cruz do Senhor:

Tras de los cristales el estío se afirma, como nuevo, recién llegado, en el esplendoroso verdor de los castaños. El sastre, ahora, que me mide y remide, me cubre con pedazos de americanas, de chaquetas, de levitas, ajustando, apretando, ensamblando, dibujando, con la tiza plana, figuras de teorema en un fragmentado revestimiento de lanas oscuras. Doy vueltas sobre mí mismo, como maniquí, deteniéndome en ángulos favorables a una buena iluminación de mi persona. Y según la orientación impuesta a mis ojos, contemplo los cuadros, las esculturas, que me rodean y parecen renacer en torno mío ya que, de tanto haberlos visto, muy poco los miro ya. Ahí está, como siempre, la Santa Radegunda de Jean-Paul Laurens, merovingia y estática, recibiendo las reliquias traídas de Jerusalén por emisarios encapuchados que le ofrecen, en precioso cofre de marfil, un trozo de la Cruz del Señor. Allá, en brava escultura, unos gladiadores de Gerôme, con el reciarío vencido, enredada en su propia red, retorciéndose bajo el pie victorioso de un machote de yelmo y máscara, que parece aguardar, con el estoque en espera, el veredicto del César. (CARPENTIER, 1974, p. 22)

Dessa maneira, percebe-se a reprodução da comercialização dos objetos sagrados, em que se visa estreitar os laços entre a Igreja e o governo do primeiro magistrado com a doação de um objeto sagrado. Tal presente simbolizaria o compromisso do Estado de incentivar a fé da Igreja por meio da promoção do catolicismo como religião oficial do país, enquanto a Igreja retribuiria com o apoio incondicional e a obtenção de mais devotos para o governo.

Outro exemplo da influência da religião na diplomacia política em Carpentier (1974) é o momento em que a Igreja Católica apoiou a Alemanha na Guerra Europeia, devido ao lado germanófilo ser um país que difunde a fé cristã, enquanto a França, inimiga de guerra da Alemanha, separou o Estado da Igreja e se tornou promotora do Estado laico. Isso posto, no fragmento abaixo de Carpentier (1974), descreve-se tal evento:

Allá era germanófilo el clero, por aquello de que la impía Francia era promotora de la educación laica y había separado la Iglesia del Estado, en tanto que la banca española, los muchos descendientes de emigrantes alemanes y los parientes y allegados del pequeño clan de oficiales que por broma llamaban los «Segundos Federiquitos», aplaudían de antemano la segura victoria del Kaiser. Y eran «Aliados» (eso de la Entente no lo entendía nadie) todos los de la inteligentzia, escritores, universitarios, lectores de Rubén Darío o de Gómez Carrillo, gente que aquí hubiese estado o soñara con venir algún día, maestrescuelas, librepensadores,

médicos formados en París, y buena parte de la burguesía —sobre todo aquella que, en sus reuniones mundanas, dialogaba a ratos en un francés tan afectado y cojo como el de los personajes de *La guerra y la paz* —y, en general, el pueblo todo, porque el francés de nuestras tierras, más comerciante que otra cosa, nunca había sido hombre de competencia molesta para el nativo, tratándose afablemente con todo el mundo, ayuntándose a menudo con zambas o cholos, muy distinto, en eso, a quienes se encerraban entre los lampadarios munienses de sus «Clubs Alemanes», de sus «Cafés Alemanes» para gente de tez comprobadamente blanca, donde la aparición de un negro o de un indio hubiese sido recibida con los colmillos de Fafner... Y ya se entraba en el mes de septiembre, entre dudas y cavilaciones, aunque el Primer Magistrado contemplara el panorama de los días con casi divertida expectación. (CARPENTIER, 1974, p. 86).

Nesse relato, se observa como as decisões relacionadas à religião se convertem em um objeto de diplomacia e política. A decisão francesa de se posicionar a favor do Estado laico a fez perder o apoio da Igreja Católica, que preferiu dar suporte aos germânicos, já que a vitória deles significaria a manutenção da influência e do poder da Igreja Católica. Isso comprova que a opção de um governo em propagar uma determinada fé influente pode resultar em um Estado mais fortificado e mais influente no campo da geopolítica. Assim, se percebe que a religião deixa de ser um instrumento apenas de fé dos indivíduos e se transforma em uma poderosa arma de coação política diplomática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise sobre o vínculo entre política e religião em *El recurso del método*, é viável apontar que há um claro processo de retroalimentação, em que a política e a religião estão interconectadas e dependem uma da outra para funcionar. Sem essa associação, a política perde seus artifícios de adesão política, fornecidos pela adoração divina, que fornece a permanência do poder pela manipulação, alienação ideológica-política e influência política das relações diplomáticas entre os países que compartilham da “mesma crença”.

Enquanto isso, a religião fica sem a isenção dos pagamentos de impostos, os incentivos fiscais para construção dos templos e o poder de impactar a sociedade com o seu papel de se influenciar nas decisões do governo que ferem as suas doutrinas, além de perder o seu permanente acúmulo de dinheiro proveniente da circulação constante dos fiéis nas Instituições Religiosas. Com isso, se percebe que a relação política-religião é um sistema concreto e cíclico, com uma estrutura sólida e bem definida de atuação que contribui para o fortalecimento dos anseios políticos de ambos os lados nessa dinâmica de interesses mútuos.

No entanto, é importante frisar que, sob a perspectiva operacional política, a religião simplesmente desempenha o papel de ser um dos diversos recursos implementados pelo

método político para alcançar os objetivos almejados por todo político: ocupar o posto mais alto de poder, ter o poder de derrotar os seus opositores, desfrutar da vida e acumular as riquezas do povo. Nessa perspectiva, em Carpentier (1974), na cena de confronto retórico entre o Primeiro Magistrado e o Estudante, o ditador afirma com exatidão que todos da sua espécie anseiam o mesmo:

Lo peor que podría ocurrirnos a nosotros, ahora, es que lo mataran a usted. Tengo un compañero de lucha, católico y practicante —no tiene remedio— que reza y hace promesas a la Divina Pastora para que nos conserve su preciosa existencia». El Primer Magistrado se puso de pie, entre atónito y enojado: —«¿Mi preciosa existencia? ¡Tú sí que tienes riñones! Y eso de riñones, es eufemismo»... / ahora empieza a tutearme /. —«A usted, lo necesitamos, Señor». El otro, el Poderoso, el Enorme, reventó en risa: —«Esto sí que es grande: ahora resulta que soy marxista, comunista, menchevique, revolucionario, y la madre que los parió, que todo es lo mismo y todos buscan lo mismo: instalarse en el Kremlin, instalarse en el Elysée, instalarse en Buckingham Palace, o sentarse en esta silla [y golpeaba el espaldar de la silla presidencial] para joder a los demás, gozar de la vida y llenarse los bolsillos de dinero. (CARPENTIER, 1974, p. 74).

Desse modo, é evidente que a ideologia política não importa, o que realmente tem valor para os políticos é o sucesso do benefício próprio. Sendo assim, ao longo de *El recurso del método*, independentemente da orientação política, observa-se a utilização de artifícios políticos de notória repetição, que parecem ser frutos de uma fórmula pré-concebida para obter o alcance e a manutenção do poder. Isso inclui, além da abordagem político-religiosa analisada, a difusão ideológica por meio de veículos pagos para propaganda política, a imposição de poder autoritário, o discurso nacionalista e a escolha por uma oratória voltada para manipular e alienar.

Por fim, em *El recurso del método*, de Alejo Carpentier, o leitor é apresentado a uma realidade dura, em que a política se apropria de mecanismos racionalizados estrategicamente em prol do seu narcisismo. Isso nos leva a afirmar que a política abdica das ideologias, da assistência ao povo, da integridade e da ética de trabalho, prejudicando os seus cidadãos em busca da elevação e do domínio exclusivo de poder.

Posto isso, este trabalho suscita a seguinte pergunta: Por que o aspecto religioso na América Latina se converteu em um mecanismo político inevitável? Procuramos poder nos debruçar sobre esse tópico em outras futuras pesquisas de mestrado e doutorado.

BIBLIOGRAFIA

CARPENTIER, Alejo. *El Recurso del Método*. México, España, Argentina, Colombia: Siglo Veintiuno, 1974.

LISCANO, Juan. Sobre El Señor Presidente y otros temas de la dictadura. In: *El Señor Presidente (edición crítica), Gerald Martin (coord.)*. Madrid: ALLCA XX (Colección Archivos), p. 791-799, 2000.

MENTON, Seymour. La novela experimental y la república comprensiva de Hispanoamérica. Estudio analítico y comparativo de Nostromo, Le dictateur, Tirano Banderas y El Señor Presidente. In: *La novela hispanoamericana, Juan Loveluck (ed.)*. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, p. 230-276, 1969.

MILIANI, Domingo. Revista de Crítica Literaria Latinoamericana. *El dictador: objeto narrativo en Yo el supremo*, n.4, p. 103-119, 1976.

MILIANI, Domingo. Revista Iberoamericana. **El Dictador: objeto narrativo en El Recurso del Método**, 114-115, p. 189-225, 1981.

MUDROVIC, María Eugenia. Revista Iberoamericana. *En busca de dos décadas perdidas: la novela latinoamericana de los años 70 y 80*, vol. 59, n. 164, p. 445-468, 1993.

PACHECO, Carlos. *Narrativa de la dictadura y crítica literaria*. Caracas: Celarg, 1986.

PLAZA, Carlos Ferrer. *Reflexiones en torno a un subgénero novelístico novelístico problemático: La novela del dictador hispanoamericano*. Revista de Ciências Humanas, [S. l.], v. 17, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/1336>. Acesso em: 16 ago. 2023.

PLAZA, Carlos Ferrer. *Poética de la novela del dictador hispanoamericano. Origen, evolución y agotamiento de un subgénero novelístico*. Universidad Autónoma de Madrid, programa de Doctorado “Las literaturas hispánicas y los géneros literarios en el contexto

occidental”, 2016. Disponível em: <https://repositorio.uam.es/handle/10486/677259>. Acesso em: 20 ago. 2023.

RAMA, Ángel. Los dictadores latinoamericanos. In: **En La novela en América Latina. Panoramas 1920-1980**. Chile: Universidad Alberto Hurtado, 1982. p. 393-494.

SUBERCASEAUX, Bernardo. Cuadernos Hispanoamericanos. *Tirano Banderas en la narrativa hispanoamericana (La novela del dictador, 1926-1976)*, n. 359, p. 323-340, 1980.